

**TCC CURSO DE PAISAGISMO – ATA DE AVALIAÇÃO DA BANCA FINAL –
2024-1**

Estudante:	ANTONIA COLDOVIC DA COSTA	DRE:
Título do Trabalho:	RAIZES DO AMANHA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA CILLA DE CORCOA GRANDE	GRAU FINAL:
ORIENTADOR(A):	VINICIUS FERREIRA MATOS	
CO-ORIENTADOR(A):		
AVALIADOR(a) INTERNO (a) 1	JANE SANTUCCI	
AVALIADOR(A) externo (a):	JESSICA ESTILADA - E REBELA CARVALHO	

NOMES E ASSINATURAS

Dinâmica

O(a) orientador(a) presidirá e coordenará a sessão de apresentação e defesa, cabendo a tarefa de preencher a ATA de Avaliação. A banca possui duração de 1 hora. O(a) graduando(a) disporá de até **15 (quinze) minutos** para **apresentação oral** do trabalho, **seguidos de até 30 (trinta) minutos** para as críticas/arguições feitas por todos os membros da Banca. Os **15 minutos seguintes** são dedicados ao processo de avaliação e apresentação pública do resultado.

Parâmetros de Avaliação

Para aprovação no TCC é necessário que o(a) estudante apresente um PROJETO que contenha os requisitos mínimos para explicitar sua capacidade em lidar com as exigências paisagísticas, na esfera PRÁTICA ou TEÓRICA.

Avaliação

ALUNO (A)	NOTAS MEMBROS DA BANCA			Média Final	Situação
	INTERNO	EXTERNO	ORIENTADOR		
	10,0	8,5 / 10	—	9,5	APROV.

GRAU: ()
numeral por extenso

Comentários da banca e breve relato da sessão

No espaço abaixo o(a) orientador(a) DEVERÁ anotar os principais comentários dos membros da Banca Avaliadora, redigindo um **breve relato** da sessão de apresentação do trabalho que, por sua vez, constitui a ATA DE AVALIAÇÃO:

A banca elogia o trabalho, destacando seu desenvolvimento projetual.

Ciência do aluno:

Data: 10/07/2024

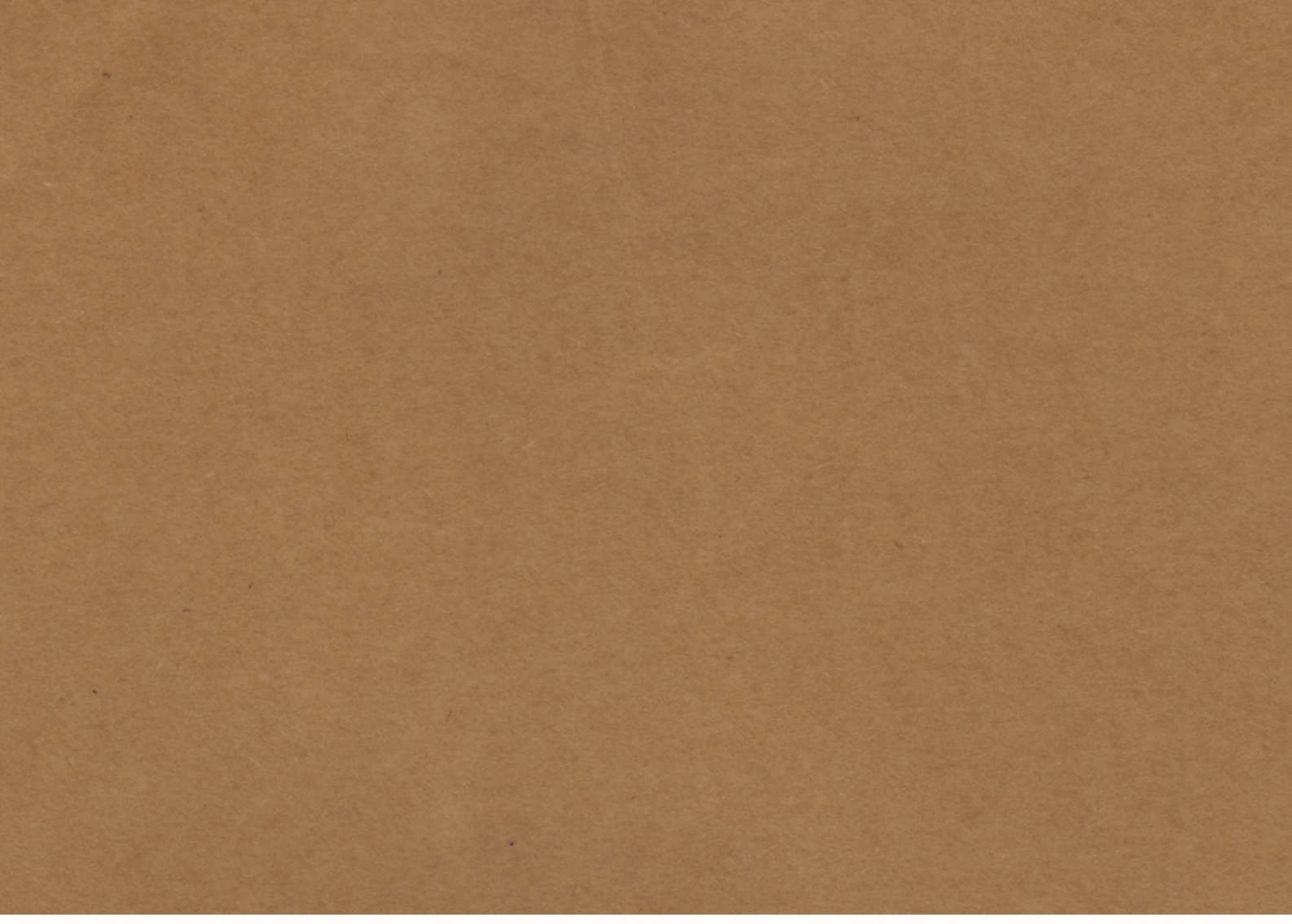
Rubricas dos avaliadores:

1



RAÍZES DO AMANHÃ:

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO
PAISAGÍSTICA PARA A ORLA DE
COROA GRANDE



**RAÍZES DO AMANHÃ: PROJETO DE
REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA A ORLA DE
COROA GRANDE**

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Belas Artes
Graduação em Paisagismo

Trabalho de Conclusão de Curso
Julho 2024

Antonia Cordovil da Costa
Orientação: Prof. Dr. Vinicius Ferreira Mattos

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Rosa Joaquina Pinheiro Cordovil e Carlos Alberto Aragão da Costa, pelo apoio incondicional e por me ensinarem que a criatividade nunca deve ter limites.

Também expresso minha gratidão à UFRJ e aos seus docentes, que me incentivaram a percorrer este caminho.

**“Viver com a natureza é econômico e fácil,
confortável e belo, e uma arte de sobrevivência.”**

Kongjian Yu

RESUMO

O projeto aborda uma requalificação paisagística na Orla de Coroa Grande, bairro localizado no município de Itaguaí, Rio de Janeiro. A área, apesar de afastada do centro, tem grande potencial ecoturístico, entretanto enfrenta desafios devido ao desaparecimento dos manguezais na Baía de Sepetiba. Paralelamente, com o aumento populacional e a industrialização na região costeira do município, torna-se uma urgência adaptar o espaço para preservar a diversidade ecológica e proporcionar um lazer digno para atender às necessidades de lazer cultural, esportivo e ambiental, e aumentar a qualidade de vida na região. O objetivo central do projeto é criar uma série de espaços na orla que fortaleça os laços comunitários e integre os moradores, os turistas e a natureza. A proposta busca promover a equidade social por meio de um lazer de qualidade, trazendo um resgate ecológico e reconhecendo a natureza como parte intrínseca de nossa identidade. Além disso, o projeto enfatiza a importância da preservação e valorização da paisagem natural e cultural. O projeto prevê espaços adaptáveis que possam atender às futuras demandas da comunidade, sendo a harmonização entre a orla e os manguezais uma prioridade, buscando uma coexistência harmônica entre o ambiente construído e o ecossistema natural.

PALAVRAS-CHAVE:

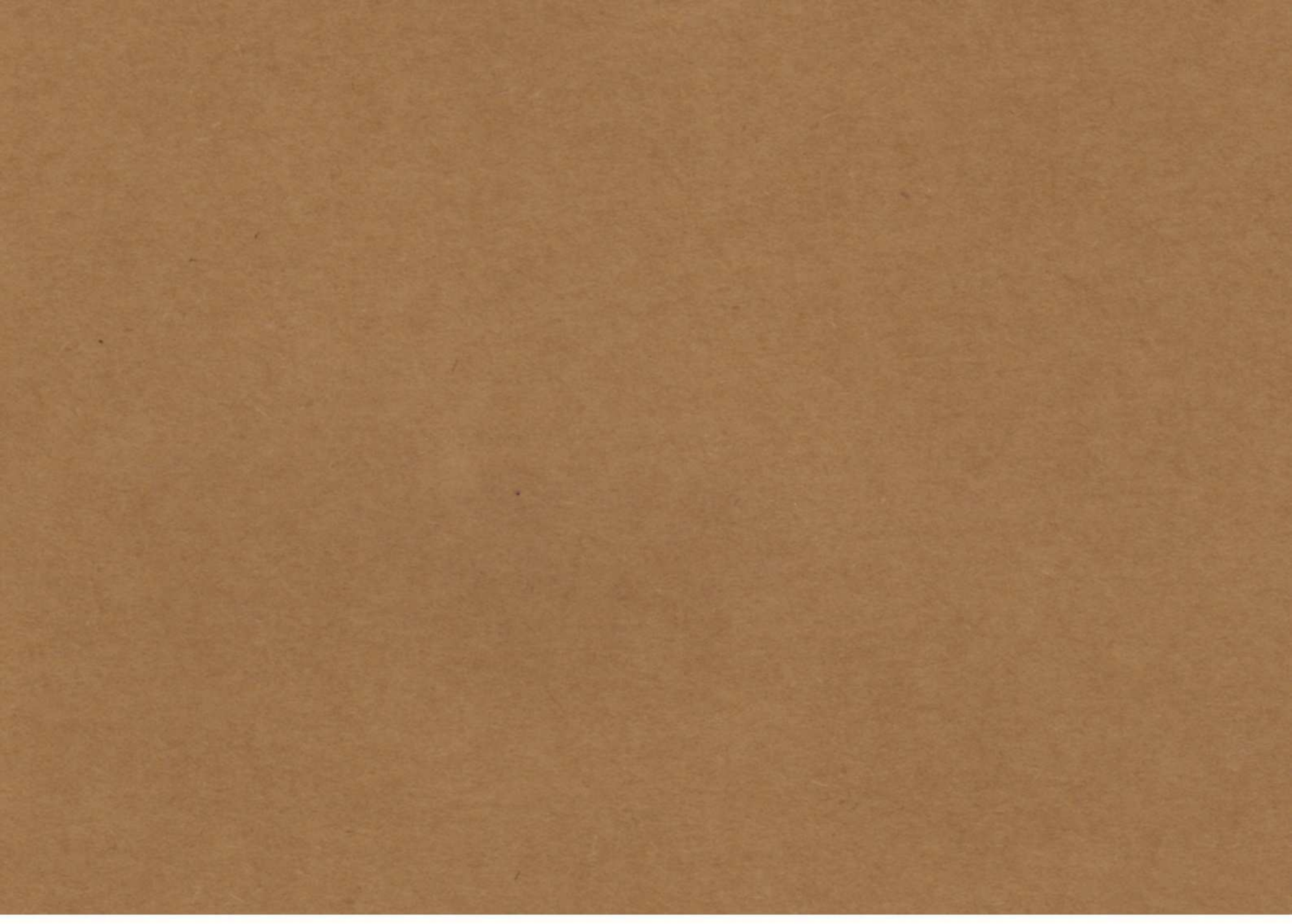
Projeto paisagístico, orla, Itaguaí, manguezal, design regenerativo

ABSTRACT

The project addresses a landscape requalification on the Coroa Grande shoreline, a neighborhood located in the municipality of Itaguaí, Rio de Janeiro. Despite being distant from the town center, the area holds significant ecotourism potential. However, it faces challenges due to the disappearance of mangroves in the Sepetiba Bay. In parallel, with population growth and industrialization along the coastal region, there is an urgent need to adapt the space to preserve ecological diversity and provide dignified recreational opportunities for cultural, sports, and environmental leisure, ultimately enhancing the quality of life in the region. The project's central objective is to create a series of spaces near the shoreline that strengthen community bonds and integrate residents, tourists, and nature. The proposal aims to promote social equity through quality leisure, emphasizing ecological restoration and recognizing nature as an intrinsic part of our identity. Additionally, the project underscores the importance of preserving and valuing the natural and cultural landscape, envisioning adaptable spaces that can meet future community needs, with harmonization between the shoreline and mangroves as a priority for a harmonious coexistence between the built environment and the natural ecosystem.

KEY WORDS:

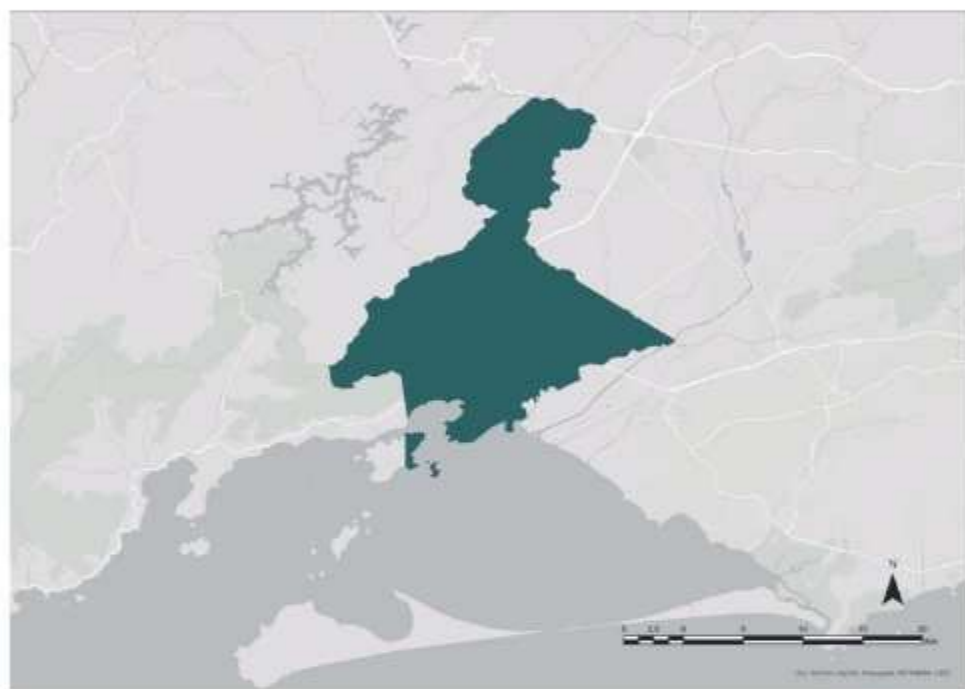
Landscape architecture project, shoreline, Itaguaí, mangrove, regenerative design



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
Tema.....	11
Objetivo e Metodologia.....	12
Partido e Conceito.....	13
CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO.....	14
História do Município.....	15
Dinâmicas Urbanas.....	16
Dinâmicas Biofísicas.....	17
Dinâmicas Biofísicas - Vegetação.....	18
Dinâmicas Socioculturais.....	19
ANÁLISE FOTOGRÁFICA.....	20
PRANCHAS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

INTRODUÇÃO



Mapa 1
2024 - Mapa de Itaguaí -Rio de Janeiro
Fonte: Autoral

Mapa 2
2024 - Mapa de Coroa Grande -Itaguaí
Fonte: Autoral

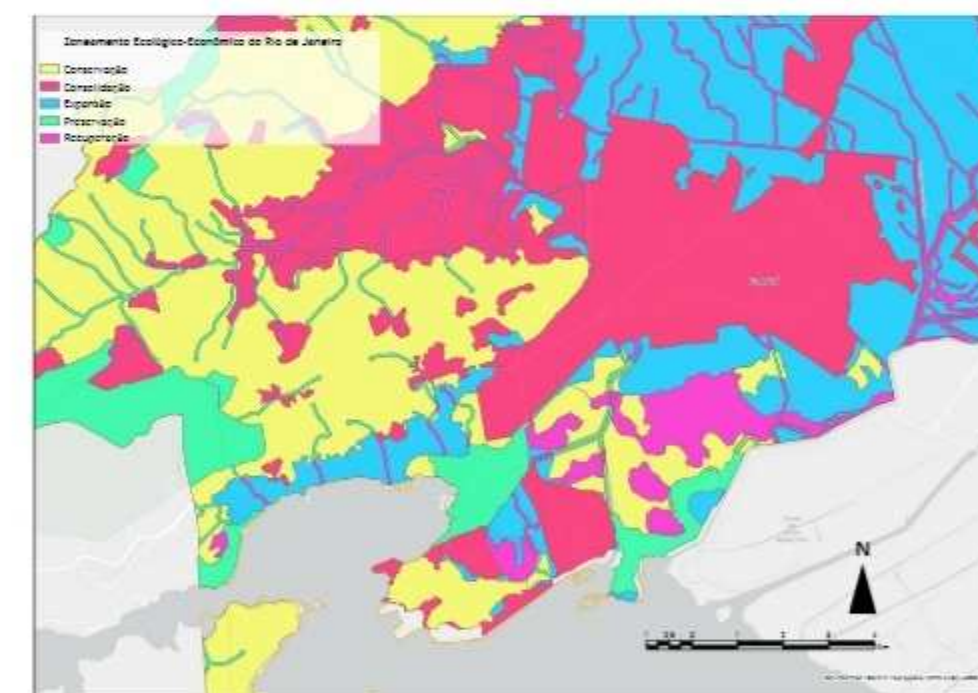


Itaguaí, um município industrial situado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é conhecido por muitas coisas, dentre elas, seu bairro de Coroa Grande. Este local, um destino de veraneio popular, é famoso por sua paisagem pitoresca onde as montanhas se encontram com o mar.

Em 2009, foram realizadas obras nesta região com a finalidade de expandir o comércio e o lazer na Orla Leste de Coroa Grande, com a criação da Avenida Beira-Mar assim como quiosques, mirantes e a Praça da Orla. Na parte Oeste da Orla o único investimento foi a construção da Praça Profº Diego Dos Santos Barbosa, também conhecida como Praça dos Golfinhos. Atualmente, 15 anos depois, a situação da Orla Oeste permanece inalterada, sem arruamento em frente às casas e com baixo aproveitamento de lazer. Considerando a expansão atual do município e a relevância que o bairro tem na história e cultura de Itaguaí, conforme pode ser observado ao longo da contextualização desta pesquisa, torna-se necessário que medidas sejam tomadas. Por esses motivos, a área de intervenção escolhida para o projeto foi a Orla Oeste, que se encontra na Zona de Expansão de Itaguaí, segundo o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) do Rio de Janeiro (GEOINEA) enfatizando a potencialidade cultural e ecológica da região litorânea do Município.

Devido à Restinga de Marambaia e à degradação descontrolada do manguezal na Baía de Sepetiba, a condição da praia é semelhante a uma lagoa. A deposição de esgoto e a proximidade das indústrias tornam a área pouco utilizada para banho, embora ainda seja possível observar banhistas na praia. É mais comum que o lazer dos visitantes e moradores envolva as trilhas, cachoeiras, passeios de barco, eventos na Praça Profº Diego Dos Santos Barbosa e os quiosques da Orla Leste.

Com este projeto, será realizada uma análise socioambiental do entorno com o objetivo de propor um espaço na Orla que integre os moradores, visitantes e a natureza, explorando o pertencimento humano a paisagem e natureza como parte de nós. Promovendo assim a equidade social e o acesso a espaços de lazer público, bem como o envolvimento da comunidade.



Mapa 3
2024 - Mapa de Itaguaí -Rio de Janeiro
Fonte: Autoral

OBJETIVO

GERAL

- Desenvolver um plano de intervenção que promova a preservação e valorização da paisagem natural e cultural, integrando-a harmoniosamente ao contexto urbano e social.

ESPECÍFICOS

- Identificar áreas de fragilidade e potencialidades da Orla de Coroa Grande.
- Estabelecer estratégias de engajamento comunitário e educação ambiental para promover a apropriação responsável da paisagem.

METODOLOGIA

- Pesquisa teórico-metodológica, incluindo fontes bibliográficas primárias e secundárias;
-
- Estudo de referências projetuais e iniciativas existentes na área;
-
- Pesquisa de campo realizada em diferentes dias e horários no recorte escolhido, observando as atividades e usuários do espaço e análise fotográfica;
-
- Diagnóstico, análise, síntese e planejamento

PARTIDO

- Flexibilidade: Espaços adaptáveis ao longo do tempo, para atender às necessidades futuras.
- Integração Ecológica: Este partido busca integrar a orla com os manguezais de forma harmônica. Incluindo passarelas em dois níveis com áreas de observação, conectando a comunidade à natureza.
- Partido da Educação Ambiental: Criando espaços de observação a fauna e flora com painéis informativos, áreas de aprendizado ao ar livre e programas de conscientização a ser incorporados.

CONCEITO

Pertencimento

- O propósito deste projeto é resgatar a sensação de pertencimento da população para que eles se identifiquem com a própria paisagem, já que muitas vezes os manguezais da região são menosprezados. Trazendo assim estas raízes, metafóricas e literais, para o futuro deles com permeabilidade e leveza.

**CONTEXTUALIZAÇÃO
E ANÁLISE DA
ÁREA DE ESTUDO**

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

O desenvolvimento histórico de Itaguaí, pode ser traçado a partir de uma série de eventos significativos. Em 1567, Mem de Sá, que era o terceiro Governador-geral do Brasil, expulsou os Tupinambás da região, que é atualmente conhecida como Itaguaí. Ele trouxe povos indígenas aliados aos Portugueses para a região, como os Tupiniquins e Carijós.

Posteriormente, em 1688, uma igreja jesuíta foi erguida em Coroa Grande com o objetivo de catequizar os indígenas. No entanto, essa igreja foi posteriormente demolida. Em 1718, os jesuítas se transferiram para a Fazenda Santa Cruz e iniciaram a construção de um novo santuário em homenagem a São Francisco Xavier.

O Engenho de Itaguaí, também conhecido como Engenho do Facão, começou a ser construído em 1790 com o propósito de produzir açúcar. Em 1795, Itaguaí foi elevada à condição de Paróquia. O engenho do facão foi vendido em 1803.

Em 1818, Itaguaí se tornou uma vila e, no mesmo ano, ocorreu a construção do Forte de Coroa Grande, também conhecido como Forte de Itaguaí, que foi posteriormente demolido. Em 1822, a estrada real da serra da calçada, que liga Rio de Janeiro a São Paulo, foi construída.

A primeira escola pública da vila foi estabelecida em 1830, e o Porto Real de Itaguaí foi planejado. Em 1841, o Complexo Portuário imperial da vila de Itagoahy foi inaugurado. A Casa de Caridade, que é hoje conhecida como Hospital Municipal São Francisco Xavier, foi fundada em 1858.

A Biblioteca Municipal de Itaguaí foi inaugurada em 1880. A estação ferroviária em Itaguaí foi inaugurada em 1910. A energia elétrica foi inaugurada em 1931. Os primeiros imigrantes japoneses chegaram a Itaguaí em 1939.

O Porto de Itaguaí foi reinaugurado em 1982. Com a expansão industrial de Itaguaí uma sequência de projetos urbanos foram realizados, incluindo as obras na Orla de Coroa Grande, contando com novo mobiliário, arruamento e a criação da Avenida Beira Mar, que foram inaugurados em 2009, mesmo ano em que as obras do Porto Sudeste começaram. As obras de Estaleiro e Base Naval começaram em 2010. O Arco Metropolitano foi inaugurado em 2014.

Em 2018, foi descoberta uma jazida arqueológica em Itaguaí. O IPHARJ (Instituto de Pesquisa Histórica e Arqueológica do Rio de Janeiro), trabalhando no projeto As Fortalezas Perdidas do Rio de Janeiro, descobriu em 2015, enquanto procurava o Forte de Coroa Grande, a existência de cinco importantes sítios arqueológicos na região de Itaguaí.



Imagem 1

Década de 50 - Estação Ferroviária de Coroa Grande
Fonte: <https://itaguai.rj.gov.br/historia/imagens.html>

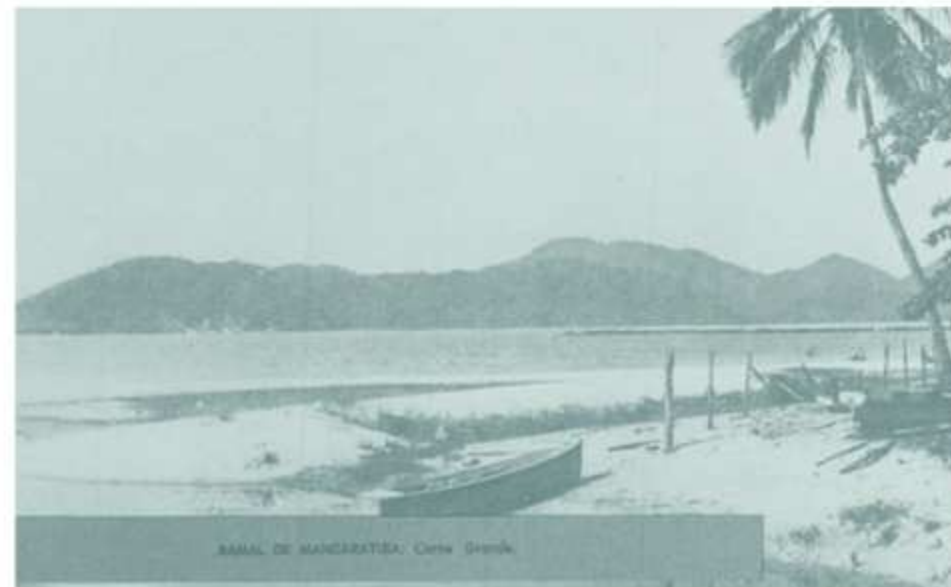


Imagem 2

1965 - Aspectos de Coroa Grande
Fonte: Acervo Guaraci Rosa



Imagem 3

1981 - Pier dos Pescadores, Coroa Grande
Fonte: Acervo Sr. Tinho

DINÂMICAS URBANAS

- **Expansão Urbana e Infraestrutura:** O crescimento urbano e a expansão da infraestrutura em Itaguaí impactaram significativamente a paisagem costeira, gerando desafios de integração entre áreas urbanas e naturais.
- **Desafios de Sustentabilidade:** As dinâmicas urbanas apresentam desafios relacionados à gestão de resíduos, poluição, e pressão sobre os recursos naturais, demandando estratégias de planejamento e design sustentável.



Mapa 4
2024 - Mapa de Itaguaí - Rio de Janeiro
Fonte: Autoral

O município de Itaguaí, localizado na Baixada Litorânea da Região Metropolitana do Rio de Janeiro tem cerca de 282,606km² e 116.841 habitantes (IBGE, 2022).

Nesta tabela é possível analisar diferentes informações Socio-Ambientais sobre o Município.

ÁREA URBANIZADA [2019]	35,36 KM ²
ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO [2010]	77,5 %
ARBORIZAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS [2010]	36,1 %
URBANIZAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS [2010]	54,1 %
BIOMA [2019]	MATA ATLÂNTICA
SISTEMA COSTEIRO-MARINHO [2019]	PERTENCE

DINÂMICAS BIOFÍSICAS

CLIMA

A região em estudo apresenta um clima categorizado como AW, conforme a classificação de Köppen (1938), caracterizado por um clima tropical com verão chuvoso e um inverno seco. A precipitação máxima ocorre entre dezembro e janeiro, podendo se prolongar até março, enquanto o período de menor precipitação ocorre de maio a setembro. A média anual de precipitação é de 1.500 milímetros. A umidade relativa média anual é de 75%, e a insolação total média anual é de 2.162,7 horas. A variação mensal de nebulosidade, de acordo com a estação de Ecologia Agrícola em Seropédica, oscila entre 4,3 e 7,1 numa escala de 0 a 10.



Gráfico 1

2024 - Temperaturas máximas e mínimas médias em Itaguaí
Fonte:

<https://pt.weatherspark.com/y/30576/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Itagua%C3%AD-Rio-de-Janeiro-Brasil-durante-o-ano#Figures-Temperature>

TOPOGRAFIA

Itaguaí é geograficamente dividido em duas regiões distintas, a montanhosa e a plana. A totalidade do município está localizada na Bacia da Baía de Sepetiba. As maiores elevações são encontradas ao norte e a oeste, enquanto a região plana, que se estende ao sul e a leste, é caracterizada por terrenos alagadiços e pantanosos.



Mapa 5

2024 - Mapa de Topografia
Fonte: Autoral

HIDROGRAFIA

A área hidrográfica de Itaguaí é composta pela Bacia do Rio Mazomba, que ocupa aproximadamente 96 quilômetros quadrados que faz fronteira com a Bacia do Rio da Guarda e com as bacias da região hidrográfica do Litoral Oeste. O Rio Mazomba tem sua origem na Serra da Mazomba, a uma altitude de 1.080 metros, e percorre cerca de 26 quilômetros antes de ser redirecionado pela margem esquerda e passar a ser chamado de Rio Cação. Este redirecionamento marca o início do Canal de Arapuçaia ou do Martins. O curso do rio continua pelo Rio Cação até desembocar em um manguezal localizado na parte oeste da Ilha da Madeira.



Mapa 6

2024 - Mapa de Hidrografia
Fonte: Autoral

DINÂMICAS BIOFÍSICAS -VEGETAÇÃO



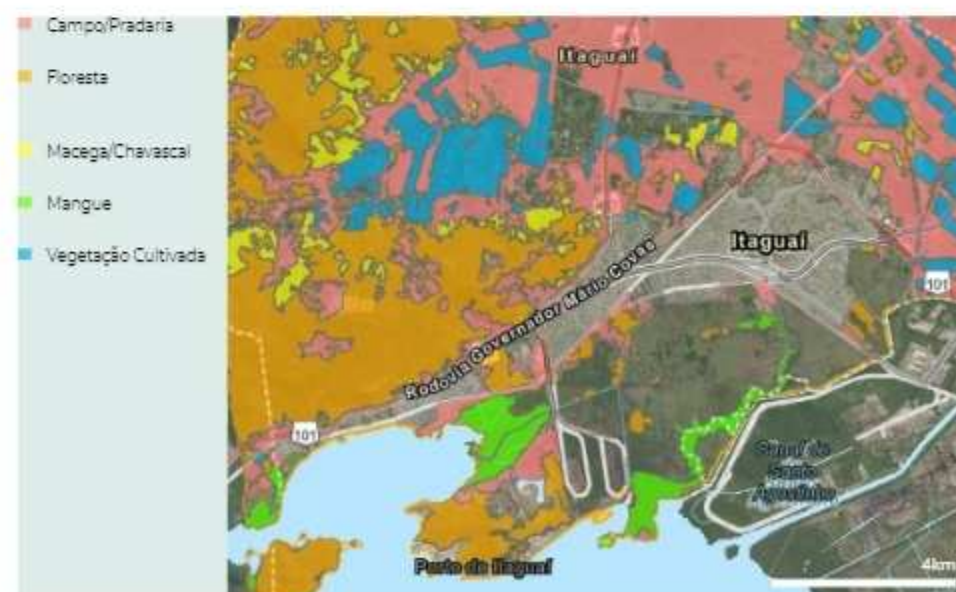
Mapa 7
2024 - Fitofisionomia (IBGE)
Fonte: SIGItaguaí



Mapa 8
2024 - Regiões fitoecológicas (IBGE)
Fonte: SIGItaguaí



Mapa 9
2024 - Unidades de Conservação
Fonte: SIGItaguaí



Mapa 10
2024 - Mapa de Fitofisionomia
Fonte: SIGItaguaí

A região de Itaguaí encontram-se florestas densas em estágio médio de regeneração, florestas em estágio inicial de regeneração, comunidades vegetais em afloramentos rochosos e restingas, além de vegetação de mangue e mangue degradado. Quanto ao uso do solo, a região abriga campos e pastagens, áreas inundadas e inundáveis, áreas de reflorestamento, áreas agrícolas, solos expostos e áreas urbanas.

Já no Bairro de Coroa Grande, existem duas regiões fitoecológicas:

- A Floresta Ombrófila Densa, caracterizada por sua densidade e altura consideráveis, além de uma rica diversidade de espécies vegetais. Essa formação é comumente encontrada em solos como os Latossolos e Argissolos, ambos nas variantes Amarelos e Vermelho-Amarelos, solos que geralmente apresentam uma baixa fertilidade natural.
- A Formação Pioneira, caracterizada por sua vegetação de primeira ocupação I, que está associada a espécies pioneiras. Estas espécies se desenvolvem em áreas como as margens dos rios, ao redor de lagos, bem como nas orlas marítimas, que são áreas notáveis pela sua instabilidade pedológica.

Além disso é possível observar em sua fitofisionomia áreas de Campos, Florestas e Manguezais (Área de Preservação Permanente) e também é possível observar Restinga Arbórea no Bairro de Mazomba.

Coroa Grande apresenta uma rica diversidade ecológica, abrigando ecossistemas marinhos e terrestres de valor inestimável. A crescente urbanização e atividades industriais dos Bairros próximos, no município de Itaguaí, representam ameaças à integridade ecológica da região, exigindo medidas de preservação e restauração para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

DINÂMICAS SOCIOCULTURAIS

Alguns dos principais eventos anuais de Itaguaí ocorrem em Coroa Grande, enfatizando a importância cultural do local para seu Município.

EVENTOS PRINCIPAIS DE ITAGUAÍ:

- Reveillon Coroa Grande - Orla Av. Beira-Mar, **Coroa Grande**, Itaguaí;
- Coroafolia - Orla Av. Beira-Mar, **Coroa Grande**, Itaguaí;
- Carnaval de Rua - Centro de Itaguaí, Ilha da Madeira, Chaperó, **Coroa Grande** e Vila Geny;
- Festa de São Benedito - Praça Igreja São Benedito, **Coroa Grande**, Itaguaí;
- Festa da Colônia Japonesa, Parque Municipal de Itaguaí;
- EXPO (Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Itaguaí), Parque Municipal de Itaguaí;



Imagem 5

2023 - 41ª Festa de São Benedito

Fonte: Foto/ Divulgação (Prefeitura de Itaguaí)



Imagem 4

2023 - Queima de fogos de 10 minutos marca reveillon em Itaguaí

Fonte: <https://extra.globo.com/rio/cidades/itaguaí/noticia/2023/12/queima-de-fogos-de-10-minutos-marca-reveillon-em-itaguaí.ghtml>



Imagem 6

2022 - Carnaval de 2022 tem comemoração na orla de Coroa Grande

Fonte: <https://odia.ig.com.br/itaguaí/2022/04/6385535-carnaval-de-2022-tem-comemoracao-na-orla-de-coroa-grande.html>

ANÁLISE FOTOGRAFÍCA

ANÁLISE FOTOGRAFICA

TRECHO 1

O percurso foi iniciado no encontro entre a Av. Gov Amaral Peixoto e a Av. Beira-Mar, seguindo o Rio poluído que desagua no mar. Este Rio está sendo utilizado para representar a divisão entre a Orla Leste e Oeste, além dos aspectos urbanos que diferenciam ambas. Existe uma ponte atravessando o Rio, entretanto ela tem uma escala pequena.



Imagem 9
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 7
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 10
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 12
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 11
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 8
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral

ANÁLISE FOTOGRAFICA

TRECHO 2

Seguindo pela Orla Oeste é possível observar a estátua de Iemanjá. Também é possível notar que não existem calçadas na fachada das casas, dificultando o acesso. Foi possível notar o crescimento de *Laguncularia racemosa*, conhecido como Mangue-Branco.



Imagem 16
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 13
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 17
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 14
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 19
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 18
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 15
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral

ANÁLISE FOTOGRAFICA

TRECHO 3

Saindo da areia pode-se observar esta ponto de ônibus icônico para a região que fica localizado em uma praça e tem uma vista privilegiada para o mar. Ao lado do ponto existem alguns restaurantes de frutos do mar.



Imagem 22
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 20
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 24
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 23
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 21
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral

ANÁLISE FOTOGRAFICA

TRECHO 4

Neste trecho podemos observar os dois únicos quiosques da Orla Oeste e podemos reparar que assim como o resto do percurso, não existem calçadas. Também é possível identificar o início do Pier, que conta com um desnível e um mobiliário improvisado.



Imagem 28
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 25
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 29
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 26
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 31
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 30
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 27
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral

ANÁLISE FOTOGRAFICA

TRECHO 5

Neste trecho podemos observar a Vila dos Pescadores que leva ao Pier onde parte do caminho consiste nas edificações a direita, a rua no centro e um canteiro na esquerda. Indo em direção ao pier foi possível ver um grupo de pescadores com sua rede no sol e mais a frente o que restou do pier, já que parte dele desabou há aproximadamente 2 anos.



Imagem 35
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 32
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 36
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 33
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 38
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 37
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 34
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral

ANÁLISE FOTOGRAFICA

TRECHO 6

Neste trecho foi possível analisar um aglomerado com diferentes espécies de mangue crescendo nesta área que vem sendo degradada por tantos anos. Também foi observado que algumas casas neste trecho tinham calçada na fachada.



Imagem 41
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 39
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 42
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 44
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 43
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 40
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral

ANÁLISE FOTOGRAFICA

TRECHO 6

Aqui podemos observar a Praça Profº Diego Dos Santos Barbosa, também conhecida como Praça dos Golfinhos. Ela é o único ponto de lazer público na Orla Oeste e conta com pouco mobiliário no playground, que costumava ser de saibro, mas atualmente formou um gramado, um anfiteatro que costuma ser utilizado pelos skatistas da região, pergolados, A.T.I e uma área para jogos de mesa. Apesar de seu valor, a praça não consegue atender a todas as demandas de lazer cultural do bairro e conta com uma precariedade em sua manutenção.



Imagem 48
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 45
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 49
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 46
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 51
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 50
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 47
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral

ANÁLISE FOTOGRAFICA

TRECHO 7

Após passar pela Praça, ao longo da Orla, deparei-me com um banco que trazia a esse ponto um aspecto de mirante. No entanto, esse trecho foi o que mais apresentou desafios, pois é cortado por um rio sem ponte para a travessia. A única opção era contornar a praia durante a maré baixa, após isto encerramos o percurso na Rua Nair Alves Cortinovis.



Imagem 59
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 55
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 56
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 57
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 58
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 52
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 53
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral



Imagem 54
Orla de Coroa Grande 2024
Fonte: Autoral

PRANCHAS

RAÍZES DO AMANHÃ: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA A ORLA DE COROA GRANDE

O projeto aborda uma requalificação paisagística na Orla de Coroa Grande, bairro localizado no município de Itaguaí, Rio de Janeiro. A área, apesar de afastada do centro, tem grande potencial ecoturístico, entretanto enfrenta desafios devido ao desaparecimento dos manguezais na Baía de Sepetiba. Paralelamente, com o aumento populacional e a industrialização na região costeira do município, torna-se uma urgência adaptar o espaço para preservar a diversidade ecológica e proporcionar um lazer digno para atender às necessidades de lazer cultural, esportivo e ambiental, e aumentar a qualidade de vida na região. O objetivo central do projeto é criar uma série de espaços na orla que fortaleça os laços comunitários e integre os moradores, os turistas e a natureza. A proposta busca promover a equidade social por meio de um lazer de qualidade, trazendo um resgate ecológico e reconhecendo a natureza como parte intrínseca de nossa identidade. Além disso, o projeto enfatiza a importância da preservação e valorização da paisagem natural e cultural. O projeto prevê espaços adaptáveis que possam atender às futuras demandas da comunidade, sendo a harmonização entre a orla e os manguezais uma prioridade, buscando uma coexistência harmônica entre o ambiente construído e o ecossistema natural.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto paisagístico, orla, Itaguaí, manguezal, design regenerativo

OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver um plano de intervenção que promova a preservação e valorização da paisagem natural e cultural, integrando-a harmoniosamente ao contexto urbano e social.

ESPECÍFICOS

Identificar áreas de fragilidade e potencialidades da Orla de Coroa Grande.

Estabelecer estratégias de engajamento comunitário e educação ambiental para promover a apropriação responsável da paisagem.

PARTIDO

Flexibilidade: Espaços adaptáveis ao longo do tempo, para atender às necessidades futuras;

Integração Ecológica: Este partido busca integrar a orla com os manguezais de forma harmônica. Incluindo passarelas em dois níveis com áreas de observação, conectando a comunidade à natureza;

Partido da Educação Ambiental: Criando espaços de observação a fauna e flora com painéis informativos, áreas de aprendizado ao ar livre e programas de conscientização a ser incorporados.

CONCEITO

Pertencimento

O propósito deste projeto é resgatar a sensação de pertencimento da população para que eles se identifiquem com a própria paisagem, já que muitas vezes os manguezais da região são menosprezados. Trazendo assim estas raízes, metafóricas e literais, para o futuro deles com permeabilidade e leveza.



Mapa de Itaguaí



Mapa de Coroa Grande



Mapa de Figura e Fundo

RESILIÊNCIA E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

A implementação de programas de restauração ecológica visando a mitigação das mudanças climáticas e recuperar áreas degradadas e fortalecer a capacidade do ecossistema costeiros de Coroa Grande para enfrentar desafios ambientais.

BENEFÍCIOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Melhoria da Qualidade de Vida: A relevância deste projeto, além de ambiental, é social. Afinal todos necessitam uma vida digna com acesso ao lazer necessário que incorpore e traga respeito ao meio ambiente. O acesso a espaços de lazer público de qualidade contribui para a melhoria da qualidade de vida dos residentes locais, promovendo o bem-estar, a saúde mental e a equidade social;

Estímulo ao EcoTurismo: A criação de uma paisagem costeira atrativa e sustentável tem o potencial de impulsionar o turismo consciente, gerando oportunidades econômicas para a comunidade local;

Geração de Empregos Verdes: A implementação do projeto gera oportunidades de emprego no setor de conservação ambiental e turismo sustentável, fomentando o desenvolvimento econômico sustentável.

LEGADO E CONTINUIDADE

Capacitação e Transferência de Conhecimento: A capacitação de agentes locais e a transferência de conhecimento técnico garantem a continuidade das práticas sustentáveis e a autonomia na gestão do ambiente natural;

Legado para as Gerações Futuras: O projeto representa um legado duradouro para as gerações futuras, promovendo a valorização e preservação da paisagem natural e cultural.

Após concluir as análises e a pesquisa, foi possível realizar um diagnóstico dos principais problemas da região. Neste estágio, identificamos os desafios que devem ser abordados para criar uma solução eficaz, sendo eles:

- A inexistência de locais próprios ao banho;
- A ausência de espaços adequados para a prática de skate;
- A falta de locais próprios para eventos e festas locais, com palco;
- A distância até os equipamentos culturais como teatros e cinemas é um obstáculo para o acesso à arte, cultura e entretenimento;
- Desconexão entre os moradores e o ambiente natural;
- Ausência de calçadas adequadas na fachada das casas na Orla prejudicando a mobilidade e a segurança;
- A degradação do ecossistema de mangue é uma preocupação ambiental;
- O aumento da temperatura como um reflexo das mudanças climáticas;
- A deterioração e desabamento de parte do pier afetando a segurança, a acessibilidade e o trabalho dos pescadores;
- Pescadores trabalhando sob o sol no pier.



Croqui - Perspectiva da Praça Esportiva

PLANEJAMENTO

Princípios de Design Regenerativo: A integração de princípios de design regenerativo visando promover a recuperação e revitalização dos ecossistemas costeiros locais, estabelecendo um equilíbrio harmonioso entre desenvolvimento humano e a preservação ambiental; **Zoneamento e Uso do Solo:** O estabelecimento do projeto fora da área de conservação e iniciativas para proteger estas áreas são estratégias-chave para garantir a proteção efetiva da paisagem costeira de Itaguaí;

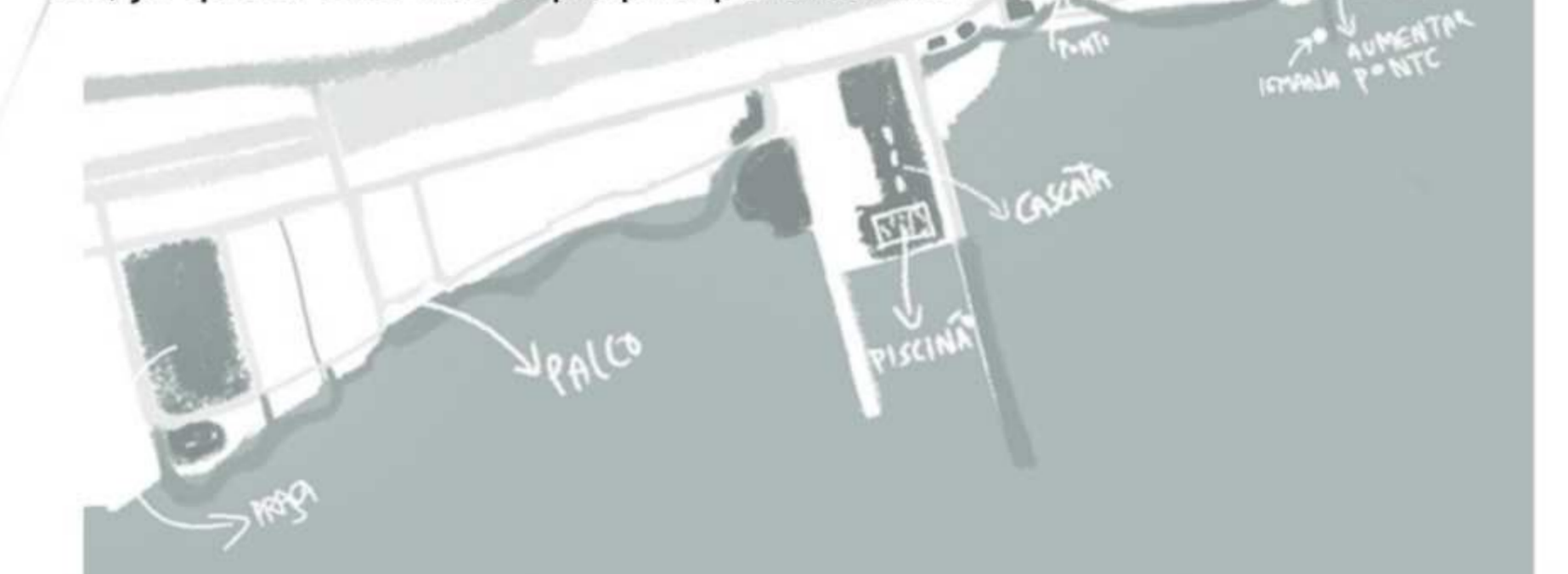
Educação Ambiental: A promoção da educação ambiental junto às escolas e instituições locais desempenhando um papel fundamental na sensibilização da comunidade e na formação de uma consciência ambiental coletiva consistindo no engajamento das escolas locais com a proteção da fauna e flora nativa;

Parcerias Estratégicas: O estabelecimento de parcerias estratégicas com organizações e entidades de pesquisa fortalecendo a base de conhecimento e recursos disponíveis para o projeto, capitando o possível apoio da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizada no município vizinho.

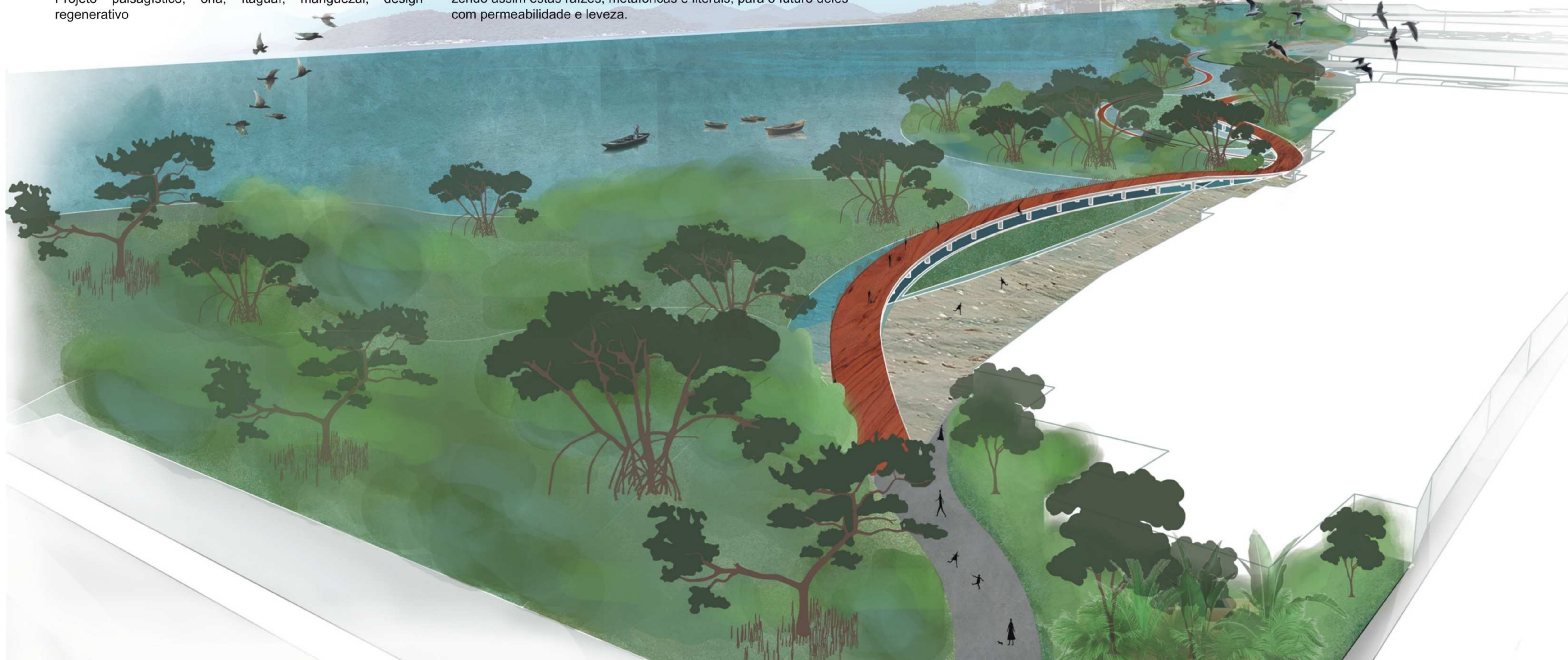
Elementos de Design Sustentável: A seleção cuidadosa de espécies vegetais nativas e adaptadas à região costeira promovendo a resiliência ecológica e contribuindo para a restauração dos ecossistemas naturais e manguezais como forma de fitodepuração e barreiras naturais contra ondas e tempestades.

Linguagem visual: Utilização de traçados orgânicos arredondados que remetam as ondas e a espuma do mar na areia.

Desapropriação do late Clube: No projeto é proposta a desapropriação de parte do lote do late Clube que se encontra sem uso específico com o propósito de expandir a calçada e trazer o lazer aquático, já que a Orla não é própria para banho.



Croqui - Plano Geral



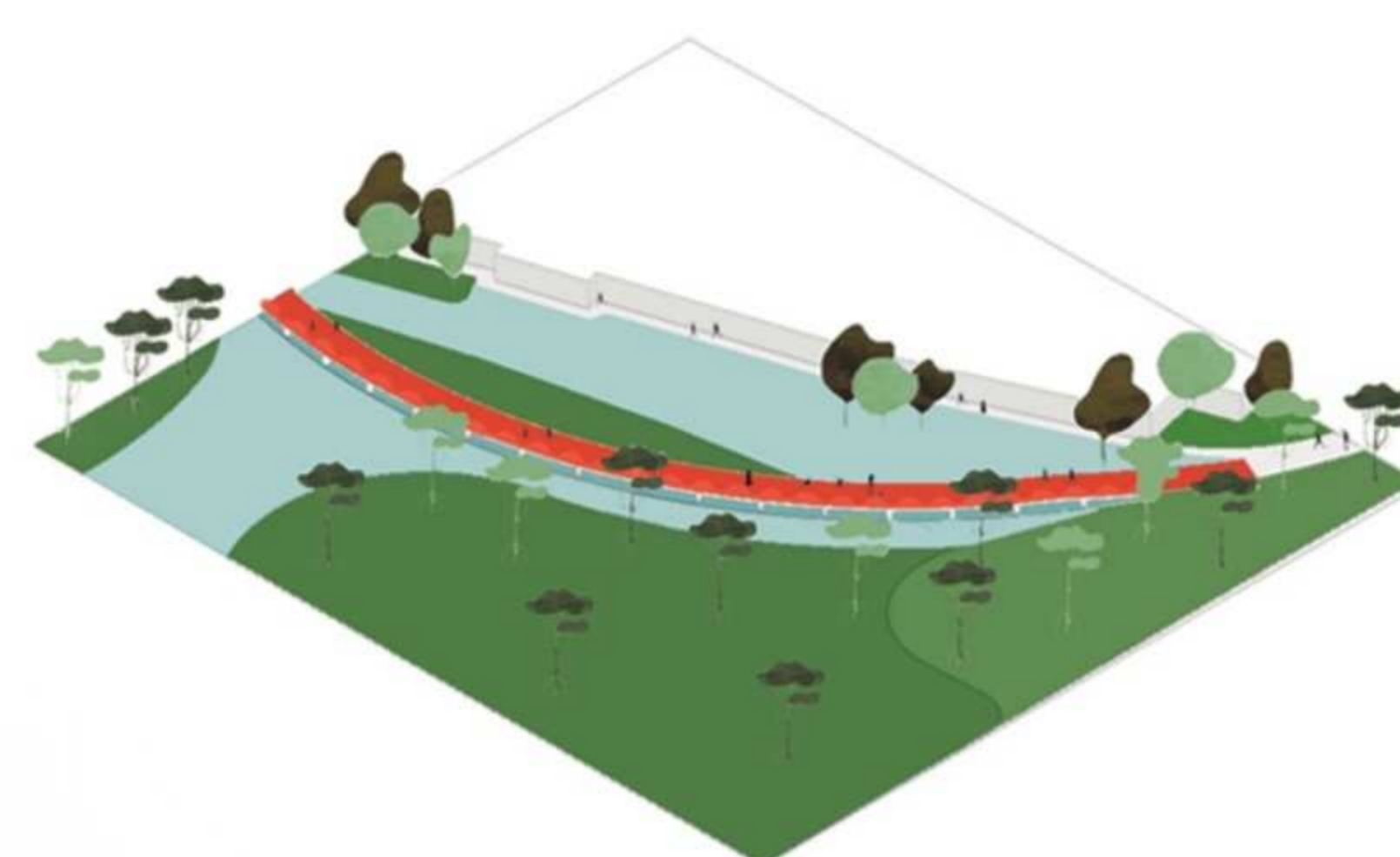
Perspectiva



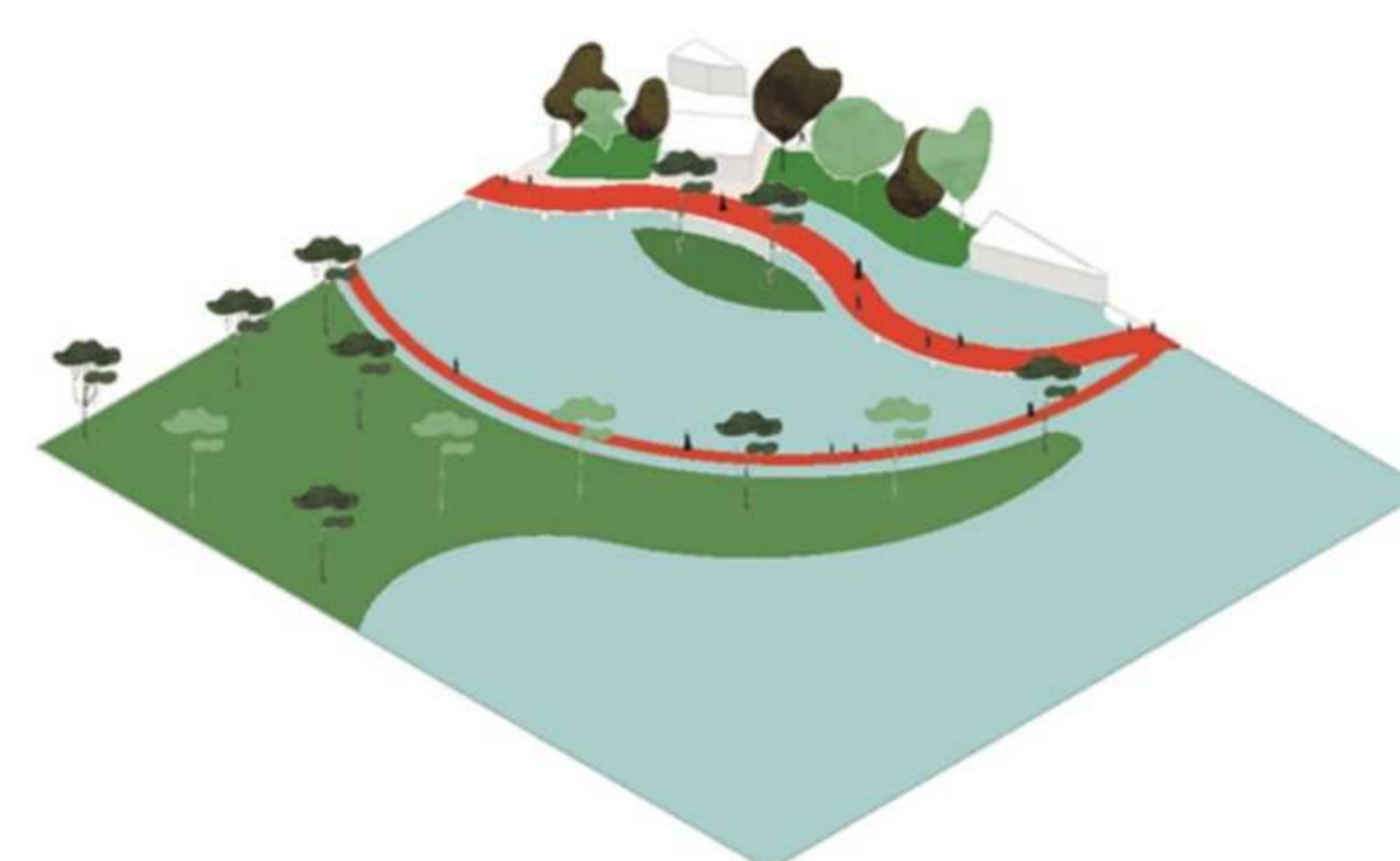
Axonometrica - Trecho Praça Esportiva



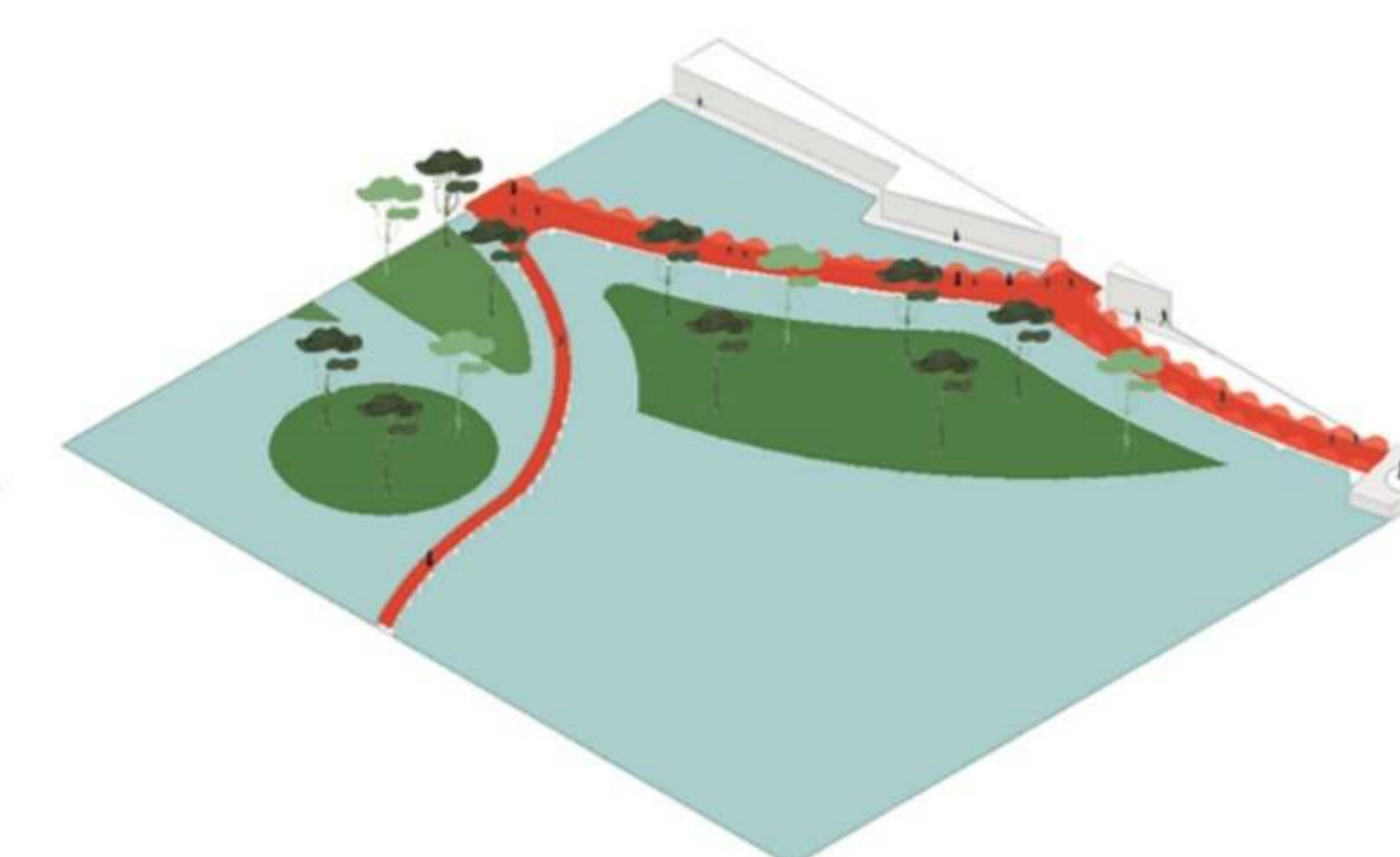
Axonometrica - Trecho do Palco na Praça Prof° Diego Dos Santos Barbosa



Axonometrica - Trecho próximo à calçada expandida



Axonometrica - Trecho próximo à Praça Mirante



Axonometrica - Trecho de conexão com a Orla Leste de Coroa Grande



ZONEAMENTO

- PASSARELA NO MANGUEZAL
- PRAÇA ESPORTIVA
- PRAÇA CULTURAL
- PARQUE AQUÁTICO
- PIER
- PRAÇA MIRANTE

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Mobiliário urbano: bancos, banheiros, bebedouros, iluminação, totens informativos e pergolado

- ① Acesso a cachoeira
- ② Calçada na Orla
- ③ Passarelas no manguezal
- ④ Quadra Poliesportiva
- ⑤ Academia ao Ar Livre
- ⑥ Playground
- ⑦ Pista de Skate
- ⑧ Canteiros caminháveis
- ⑨ Palco
- ⑩ Adaptação da Praça para atender ao Palco
- ⑪ Calçada expandida
- ⑫ Área para refeições
- ⑬ Cascatas
- ⑭ Piscina principal
- ⑮ Piscina infantil
- ⑯ Gazebos
- ⑰ Reconstrução do pier
- ⑱ Praça Mirante
- ⑲ Caminho até a estátua de Iemanjá
- ⑳ Melhoria e expansão da ponte que liga a Orla Leste e Oeste de Coroa Grande



Perspectiva do Totem Interativo



Plano Geral





Planta de Paginação

Legenda de pisos



Concreto Cinza

Concreto Branco



Calcário

Piso Emborrachado Drenante Azul, laranja e vermelho



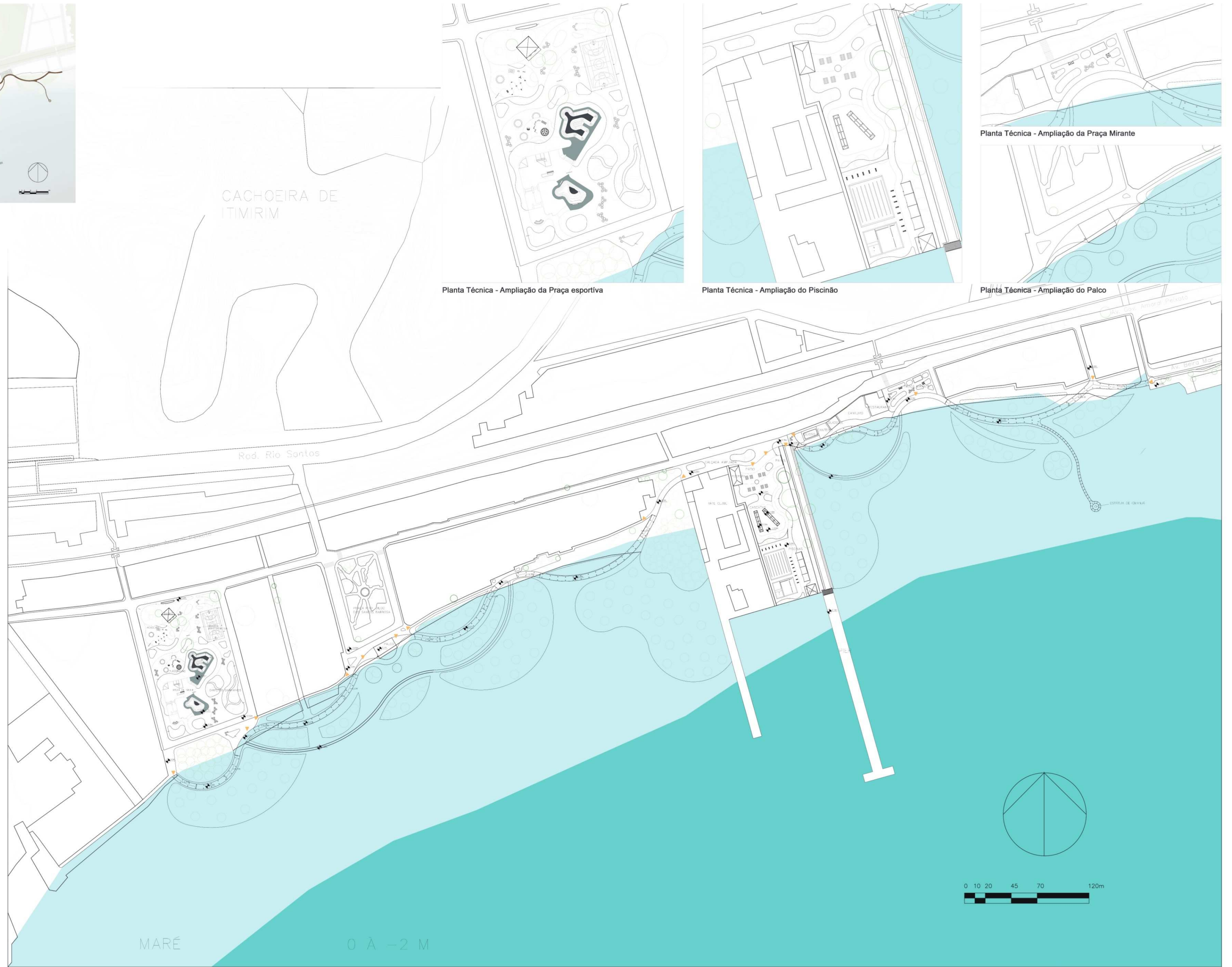
Piso Emborrachado Drenante

Pedra São Tomé em lascas



Pastilhas de Vidro Pigmentado Azul

CAMINHOS: Estrutura de concreto com revestimento de madeira ripada

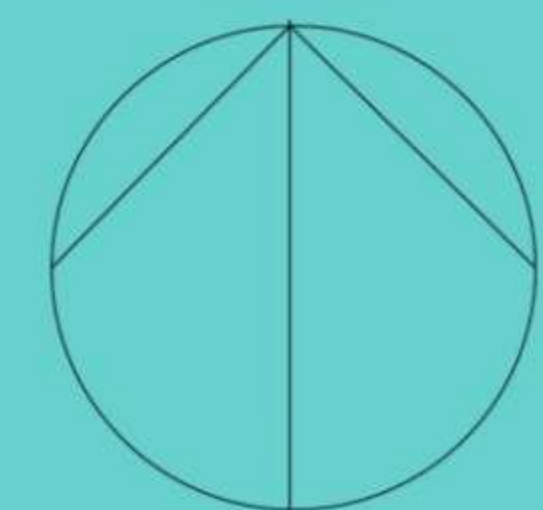


Planta Técnica - Ampliação da Praça esportiva

Planta Técnica - Ampliação do Piscinão

Planta Técnica - Ampliação do Palco

Planta Técnica





Composição - Manguezal



Composição - Praça esportiva



- Manguezal
- Praça esportiva
- Piscinão
- Praça mirante



Planta de Vegetação

Considerando as árvores pré existentes e a insolação do local muitas plantas de sombra foram utilizadas. Na área do manguezal, em vez de impor um padrão uniforme de plantio, foi proposto um plantio em manchas, permitindo que o mangue cresça livremente, adaptando-se às condições locais, respeitando a dinâmica natural do manguezal. A presença de vegetação em áreas urbanas desempenha um papel crucial na qualidade de vida das cidades, influenciando o bem-estar dos habitantes e a saúde do meio ambiente, além de fortalecer o Ecoturismo na região. Neste projeto podemos destacar a escolha criteriosa de espécies nativas e também naturalizadas, levando em consideração que estas estão adaptadas às condições climáticas, solo e fauna locais, ou seja, requerem menos cuidados e recursos para seu crescimento sadio.



Composição - Piscinão



Composição - Praça mirante



REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça. Convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo. Editora Senac, 2008

ARAUJO, Camila; COIMBRA, Custódio. **Mar de lama: poluição afeta paisagem e futuro da Baía de Sepetiba**. Extra. Rio de Janeiro. 19 mar. 2023. Disponível em: < <https://extra.globo.com/rio/noticia/2023/03/mar-de-lama-poluicao-afeta-paisagem-e-futuro-da-baia-de-sepetiba.ghtml>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

AUSTIN, G.; YU, K. **Constructed Wetlands and Sustainable Development**. [s.l.] Taylor & Francis, 2016.

BORELLI, Bianca. **Safeguarding Coastal Cities: Linking Nature-Based Solutions to Sea Level Rise Adaptation: a Case Study of Florianópolis, Brazil**. 2023. Disponível em: <<https://urn.fi/URN:NBN:fi:amk-2023112832461>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

BOTELHO, R. C. **Mirantes na Orla de Coroa Grande**. 2009. Disponível em: <<http://www.rcbotelho.com.br/projeto/mirantes-orla-de-coroa-grande/?lang=en>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CORMIER, Nathaniel., PELLEGRINO, Paula Renato Mesquita. **Infraestrutura verde: uma estratégia paisagística para a água urbana**. Paisagem E Ambiente, n. 25, p. 127-142, 2008.

FRANTZESKAKI, N. **Seven lessons for planning nature-based solutions in cities**. Environmental Science & Policy. 2019. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1462901118310888>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Herzog, C. P., & Antuna Rozado, C. **Diálogo Setorial UE-Brasil sobre soluções baseadas na natureza: Contribuição para um roteiro brasileiro de soluções baseadas na natureza para cidades resilientes**. 2019.

IBGE. **Panorama de Itaguaí, RJ**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaguaui/panorama>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ICMBio. **Atlas dos Manguezais do Brasil**. Brasília, 2018. 176 p. Biodiversidade. Conhecimento. Zona Costeira e Marítima. Editora: ICMBio.

INEA (Instituto Estadual do Ambiente). **Geoportal**. Disponível em: <<https://geoportal.inea.rj.gov.br/portal/apps/experiencebuilder/experience/?id=811a0feace564581afae2f9149b8031d>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

LORENZI, H. e MELLO FILHO, Luiz Emygdio de. **As plantas tropicais de Roberto Burle Marx**. Nova Odessa. São Paulo. Editora Plantarum, 2001.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Volume 2. Nova Odessa. São Paulo. Editora Plantarum, 1998. (org.). Palmeiras do Brasil. Nativas e exóticas. Nova Odessa. São Paulo. Editora Plantarum, 1992.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2001.

Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil. **Comunidades tradicionais e pescadores artesanais lutam contra instalação de megaempreendimentos na baía de Sepetiba**. Disponível em: <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/comunidades-tradicionais-e-pescadores-artesanais-lutam-contrainstalacao-de-megaempreendimentos-na-baia-de-sepetiba/>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MENEZES, Luis Fernando Tavares de; PEIXOTO, Ariane Luna. **Danos foliares em um mangue na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil**. Revista: Revista Brasileira de Botânica Volume: 59 Número: 1. 2024 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbb/a/rmChsV59S887ZKXbvnyvnbv/?lang=en>> Acesso em: 30 jun. 2024.

MORIM, Flávia Pereira., TANGARI, Vera. **Estudo tipológico sobre a forma urbana: conceitos e aplicações**. Paisagem e Ambiente, n. 22, P. 61 2006. DOI: 10.11606/ISSN.2359-5361.V0I22P61-73

Prefeitura de Itaguaí. **Itaguaí - 200 Anos**. 23, out. 2018. Disponível em: <<https://itaguai.rj.gov.br/200anos/>>. Acesso em: 30 jun. 2024.
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ. Sistema de Informações Geográficas - SIGItaguaí. Prefeitura de Itaguaí. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Planejamento. Disponível em: <<https://itaguai.maps.arcgis.com/home/index.html>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

REFLORA. **Lista de espécies da flora do Brasil**. Disponível em: <<https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ResultadoDaConsultaNovaConsulta.do#CondicaoTaxonCP>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SAUNDERS, William. **Designed Ecologies: The Landscape Architecture of Kongjian Yu**. 1ª edição. Birkhäuser Architecture, 2012.
Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Coletânea de Nossas Memórias: Itaguaí, a Cidade do Porto**. 1ª edição. Itaguaí: Prefeitura Municipal de Itaguaí, 2010.

SOARES, Mário Luiz Gomes. **Manguezais do Estado do Rio de Janeiro e a Mudança Climática**. Palestra. Secretaria do Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), Rio de Janeiro, 3 mai. 2024.

TURENSCAPE. **Jinhua Yanweizhou Park**. Disponível em: <https://www.turenscape.com/en/project/detail/4629.html>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Vieira, S. M. D. R., Oliveira, V. F., & Almeida, P. M. M. **Ecologia da Paisagem Aplicada aos Manguezais no Entorno da Baía de Sepetiba**. 2020. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

